

Os 50 anos mais recentes da Gazeta de Física

Carlos Fiolhais

Departamento de Física da Universidade de Coimbra

tcarlos@uc.pt

A Gazeta de Física, fundada em 1946 por Armando Gibert, vai no volume 46 (normalmente saem quatro fascículos por volume, sendo este anual, embora dois fascículos surjam, por vezes, agrupados). Todos os volumes podem ser consultados no sítio da revista: <http://spf.pt/magazines/gfis>. Até Abril de 1974, durante 28 anos, saíram cinco volumes, pelo que, depois dessa data, saíram os restantes 41 volumes. Curiosamente, o último fascículo, o n.º 9 do vol. 5 (os volumes tinham, então, mais fascículos do que actualmente) ostenta a data de Abril de 1974, mas foi preparado antes da Revolução, pois não há qualquer menção à mudança política no país. A revista, subsidiada pelo Instituto de Alta Cultura e pela Junta de Energia Nuclear, era propriedade da Gazeta de Matemática Lda. A sede ainda era no mesmo sítio do número inicial: o Laboratório de Física da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. A composição e impressão eram na Tipografia Matemática Lda., em Lisboa. Havia, em vez de um director, uma Comissão de Redacção, onde ainda perduravam dois nomes da comissão de 1946: Rómulo de Carvalho (1906-1996) e Lídia Salgueiro (1917-2009), o primeiro professor do Liceu Pedro Nunes e a segunda professora da Faculdade de Ciências de Lisboa. Os outros redactores no número de 1974 eram José Gomes Ferreira, Fernando Bragança Gil, João Sousa Lopes, Maria Teresa Gonçalves, Frederico Gama Carvalho (filho de Rómulo de Carvalho), Rui Namorado Rosa, José Carvalho Soares, João Bessa e Sousa, e Mário Trigueiros.



Figura 1 - Volume 1, Fascículo 1. Volume 5, Fascículo 9. Volume 6, Fascículo 1.

Num tempo politicamente tumultuoso, a Gazeta conheceu uma pausa entre 1974 e 1978, mas, em Fevereiro de 1978, regressou, com o grafismo alterado. A capa do fascículo 1 do volume 6 mostrava a medalha da Sociedade Portuguesa de Física (SPF) que tinha servido para assinalar a 1.ª Conferência Nacional de Física, realizada em 23 e 24 de Fevereiro de 1978 na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa. No editorial assinado por Fernando Bragança Gil (1927-2009), professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e então secretário-geral da SPF (foi o primeiro a ocupar esse cargo), dava-se conta da

aquisição da revista aos anteriores proprietários, passando a Gazeta a ser o órgão da SPF, criada um pouco antes de 25 de Abril de 1974 e com sede na Avenida da República, 37-4.º, em Lisboa. Bragança Gil dizia aí, lembrando a herança de «cinco volumes com um total de 1400 páginas,» que «a Gazeta de Física constituiu uma das primeiras publicações periódicas, a nível mundial, exclusivamente dedicada ao ensino e à divulgação da Física». Reafirmava a política anterior de ser uma revista de divulgação da Física e de apoio ao seu ensino, e não uma revista de divulgação de trabalhos originais de investigação: «O seu nível mais elevado alcança a classe dos professores do ensino médio e a dos estudantes universitários dos anos mais adiantados. Ocupa-se da divulgação dos conhecimentos da Física, ou com ela relacionados, da meditação sobre os conceitos em que essa ciência se fundamenta e dos problemas do seu ensino.» Mais afirmava que ia naturalmente passar a noticiar a actividade da SPF. Tinha sido designado director da revista João Sousa Lopes, secretário-geral adjunto. Como que marcando a continuidade, o novo número abria com um artigo de Lídia Salgueiro, sobre Manuel Valadares (1904-1982) [1], um dos físicos banidos do ensino e da investigação pelo Estado Novo, tal como Armando Gibert (1914-1985), pela purga de 1947. A autora lembrava que Valadares, para além de ter estado na origem da *Portugaliae Physica*, a revista científica de física criada há 80 anos [2] que, tal como a Gazeta, passou para a SPF quando esta foi criada, «com o seu entusiasmo contribuiu também para a fundação da revista Gazeta de Física.»

A história do início e desenvolvimento inicial da Gazeta, a «revista dos estudantes de física e dos físicos e técnicos-físicos portugueses», já foi contada na própria revista [3-4]. Têm de ser consideradas extraordinárias a iniciativa e a persistência dos fundadores – além do mentor Armando Gibert e dos já referidos Lídia Salgueiro e Rómulo de Carvalho, também Jaime Xavier de Brito (1893-1960), professor liceal, arrancarem e prosseguirem com o projecto editorial. Para além da ajuda dos seus colegas da Gazeta de Matemática, fundada em 1939, e em boa medida inspiradora, valeu a Gibert e seus companheiros a angariação de anúncios. Gibert viu a reclamação que interpôs contra o seu afastamento ser atendida, mas esperou e desesperou pelo reconhecimento da tese de doutoramento que realizou na Escola Politécnica de Zurique (ETH), sob a orientação de Paul Scherrer, o famoso físico nuclear suíço. Só em 1974, o seu título de doutor foi reconhecido e ele pôde ser contratado como professor universitário. Quando Gibert faleceu, Lídia Salgueiro escreveu um obituário de Gibert, no fascículo 4 do volume 8 (1985) [5]. Em 2007, saíram na Gazeta dois artigos recordando Gilbert. Um de Júlia Gaspar e outro da mesma autora e de Ana Simões [6-7].

Entre 1978 e 2024 passaram 46 anos, tantos quantos os volumes da Gazeta, o que dá conta da regularidade da revista, ao contrário do que, por várias razões (desde logo a falta de apoios materiais), aconteceu nos 28 anos anteriores. A publicação da revista reflecte bem a vitalidade da física e dos físicos em Portugal, que foi crescendo com a expansão da ciência em Portugal nas últimas três décadas.

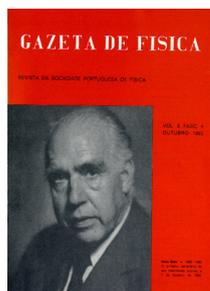


Figura 2 - Volume 8, Fascículo 4.

Regista-se aqui o nome de todos os directores da Gazeta de Física após 1974, todos eles professores de Física de instituições universitárias portuguesas, que asseguraram a regularidade da revista:

João Sousa Lopes, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, que entrou, como foi dito, no fascículo 1 do volume 6 (1978) e só dirigiu dois fascículos.

Carlos Sá Furtado, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, que entrou no fascículo 3-4 do volume 6 (1979), como anunciava o editorial de Henrique Machado Jorge, então secretário-geral da SPF, que noticiou também a formação de uma Comissão Redactorial «activa e participante,» com sete nomes de docentes do ensino secundário e superior de Lisboa, Coimbra e Porto.



Figura 3 - Volume 6, Fascículo 3/4.

Filipe Duarte Santos, da Faculdade de Ciências de Lisboa, novo secretário-geral da SPF, que entrou com o fascículo 3-4 do volume 7 (1984), assessorado por uma Comissão de Redacção renovada, agora só com docentes do ensino superior. Com esse número a revista voltou a ter um design de capa mais parecido com o que tinha vigorado entre 1946 e 1974.



Figura 4 - Volume 7, Fascículo 3/4.

João Bessa e Sousa, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, que entrou como codirector com Filipe Duarte Santos no fascículo 2 do volume 13 (1990), que indica uma Comissão de Redacção e Administração com novos nomes.

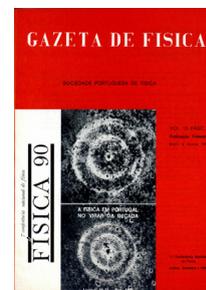


Figura 5 - Volume 13, Fascículo 2

Carlos Fiolhais, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, que se juntou a João Bessa e Sousa e a Filipe Duarte Santos a partir do fascículo 4 do volume 15 (1992). A Comissão de Redacção e Administração tinha oito nomes. A partir do fascículo 1 do volume 16 (1993) a revista sofreu uma profunda remodelação gráfica, mudando o logotipo, passando a capa de vermelho para azul e aumentando o tamanho. A Comissão de Redacção e Administração limitava-se agora a quatro nomes, dos corpos gerentes da SPF. O editorial dizia que se procurava «corresponder às crescentes exigências colocadas à SPF na sociedade portuguesa, nomeadamente no campo da divulgação científica, contribuindo para uma crescente tomada de consciência colectiva sobre o papel essencial desempenhado pela Física nos mais variados domínios da actividade humana.» Como nota de irreverência, a capa ostentava a famosa fotografia de Einstein com a língua de fora. E, como sinal de continuidade, publicava-se uma entrevista com Rómulo de Carvalho [8].



Figura 6 - Volume 15, Fascículo 4. Volume 16, Fascículo 1

Carlos Fiolhais e João Bessa e Sousa, que foram codirectores a partir do fascículo 1 do volume 20 (1997), dedicado aos 50 anos da Gazeta de Física. O artigo inicial é de Lúcia Salgueiro, sobre o início da Gazeta, em que lembrava esses anos difíceis [3]. Uma boa parte desse número era dedicada a Rómulo de Carvalho.

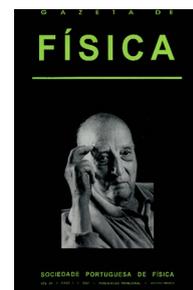


Figura 7 - Volume 20, Fascículo 1.

João Bessa e Sousa, que foi director único da Gazeta a partir do fascículo 2-3 do volume 20 (1997). Registou-se uma mudança da cor da capa no fascículo 1 do volume 21, de azul para verde, que durou cinco fascículos.

Carlos Fiolhais, que foi director único da Gazeta desde o fascículo 2 do volume 22 (1999). Passou a haver três correspondentes, em Lisboa, Coimbra e Porto, em vez de uma Comissão de Redacção.

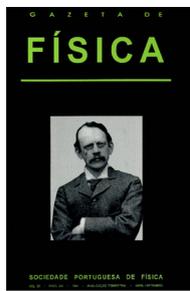


Figura 8 - Volume 20, Fascículo 2-3.

Passou então a exercer as funções de editor Carlos Pessoa, jornalista do Público, e a responsabilidade pelo grafismo passou ser da Lupa Design, empresa da artista Danuta Wojciechowska. O grafismo da Lupa durou sete números, sendo substituído pelo da empresa Mediaprimer a partir do fascículo 2 do volume 24 (2001). O editorial, escrito pelo novo director, prometia não só «continuar uma tradição riquíssima de meio século de publicação ao serviço da Física», mas também incluir uma maior variedade de assuntos, como entrevistas (saiu nesse número uma de Alain Aspect, Nobel da Física de 2022, num exclusivo Science et Vie / Gazeta de Física) e páginas de opinião. A partir do fascículo 2 do volume 27 (2004) Constança Providência e Lucília Brito passaram a ser directoras adjuntas. Cessou no fascículo 4 do volume 27 (2004) a colaboração de Carlos Pessoa, substituído pela jornalista Paula Almeida, que por sua vez cessaria a sua colaboração com o fascículo 4 do volume 29 (2006).



Figura 9 - Volume 22, Fascículo 2. Volume 24, Fascículo 2. Volume 27, Fascículo 2. Volume 27, Fascículo 4

Teresa Peña, do Instituto Superior Técnico, que começou a dirigir a revista a partir do fascículo 3-4 do volume 30 (2007), assessorada por Gonçalo Figueira, Carlos Herdeiro, Filipe Moura e Yasser Omar. Mudou nessa altura o logotipo e o design, que passou a ser da Dossier, Comunicação e Imagem. Passaram a ser colunistas Jim Al-Khalili (investigador inglês, que assim dava um toque internacional à revista), Carlos Fiolhais, Constança Providência e Ana Simões. Foi nessa altura que se consolidou a edição on-line da revista, criando-se um arquivo digital completo. Foi nesse número que se lembrou o fundador da revista em

dois artigos [6-7].

Gonçalo Figueira, do Instituto Superior Técnico, que passou a ser o director no fascículo 1 do volume 36 (2013), assessorado por Carlos Herdeiro e Filipe Moura, atendendo ao facto de Teresa Peña ter assumido as funções de presidente da SPF.



Figura 10 - Volume 30, Fascículo 3/4. Volume 36, Fascículo 1.

Bernardo Almeida, da Universidade do Minho, que passou a ser director no fascículo 1 do volume 41 (2018), funções que continua a exercer actualmente. A equipa que o assessorava era constituída por Francisco Macedo, Nuno Peres, Filipe Moura e Olivier Pellegrino, existindo ainda uma numerosa comissão editorial, que integrava, entre outros nomes, os antigos directores Gonçalo Figueira, Teresa Peña e Carlos Fiolhais. Continuaram a existir três correspondentes regionais. O design desse número era da Fid'algo, que tinha substituído a Dossier a partir do fascículo 1 do volume 38 (2015). O actual design gráfico é da DR Absolut Graphic Lda.



Figura 11 - Volume 38, Fascículo 1. Volume 41, Fascículo 1.

A *Gazeta de Física* tem publicado artigos de divulgação científica, pedagógica e histórica das mais diversas áreas da Física, entrevistas com físicos de nomeada (alguns deles prémios Nobel), notícias nacionais e internacionais da física, ampla informação sobre as Olimpíadas Nacionais e Internacionais de Física, resenhas de livros e artigos de opinião. A *Gazeta* publicou, entre 1978 e hoje, alguns números especiais:

- fascículo 1, volume 13 (1990), «Física em Portugal. Uma abordagem da situação actual»;
- fascículo 1, volume 20 (1977), «50 anos da *Gazeta de Física*»;
- fascículo 3, volume 29 (2006), «À luz de Einstein»;

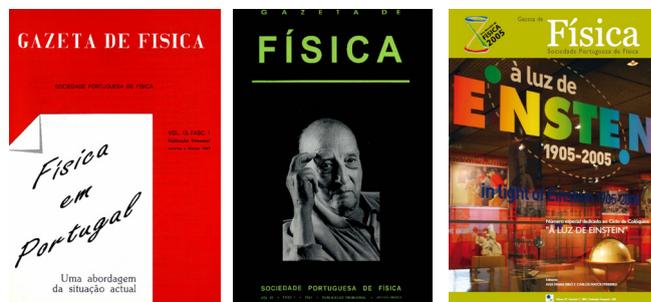


Figura 13 - Volume 13, fascículo 1. Volume 20, Fascículo 1. Volume 29, fascículo 3

- fascículo 2-3, volume 32 (2009), «Ano Internacional da Astronomia»;
- fascículo 3-4, volume 33 (2010), «Física aplicada à biologia e à medicina»;
- fascículo 1, volume 34 (2011), «Lasers e aplicações»;



Figura 14 - Volume 32, fascículo 2-3. Volume 33, fascículo 3-4. Volume 34, fascículo 1

- fascículo 2, volume 34 (2011), «História e protagonistas da física em Portugal no século XX»;
- fascículo 1-2, volume 39 (2016), «Ano Internacional da Luz»;
- fascículo 3-4, volume 40 (2018), «A física da Terra»;



Figura 14 - Volume 32, fascículo 2-3. Volume 33, fascículo 3-4. Volume 34, fascículo 1

- fascículo 2, volume 42 (2019), «Einstein, Eddington e o Eclipse»;
- fascículo 1, volume 43 (2020), «A física dos oceanos»;
- fascículo 2-3, volume 44, (2021), «Buracos Negros»;



Figura 14 - Volume 32, fascículo 2-3. Volume 33, fascículo 3-4. Volume 34, fascículo 1

- fascículo 1-2, volume 45, (2022), «A física do clima»;
- fascículo 1, volume 47, (2024), «Manuel Valadares»;



Figura 11 - Volume 38, Fascículo 1. Volume 41, Fascículo 1.

Em 2003 saiu como anexo o «Relatório-Síntese Global da Avaliação Externa dos Cursos de Ciência Física», redigido por uma comissão presidida por Filipe Duarte Santos.

Merecem também referência, para além dos directores, redactores, correspondentes e gráficos, que ajudaram a fazer a Gazeta de Física nos últimos 50 anos, e nem todos aqui nomeados, as funções de secretariado desempenhadas por Maria José Couceiro, em Lisboa, Florbela Teixeira, no Porto, e Carolina Borges Simões e Cristina Silva, em Coimbra. E, claro, as instituições que apoiaram financeiramente a revista, como a Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Por último, vale a pena lembrar, por não terem perdido a actualidade, as palavras de Gibert que abriam o primeiro número da Gazeta de Física, em 1946, num artigo intitulado «Tribuna da Física,» que foram subscritas por toda a redacção:

«A Gazeta de Física tem por primeiro e grande objectivo contribuir activamente para o desenvolvimento e elevação dos estudos da Física em Portugal em todos os graus de ensino, assim como para o esclarecimento de um público mais vasto sobre a posição real da intervenção da Física na vida moderna e sobre a acção do nível científico dos físicos e técnico-físicos no ritmo e na independência do progresso industrial do nosso país.»

Referências

- [1] L. Salgueiro, «Vida e obra de Manuel Valadares», *Gazeta de Física*, vol. 6 (1978) 2-12.
- [2] C. Fiolhais, «Portugaliae Physica: A revista científica da Sociedade Portuguesa de Física», *idem*, vol. 46, fasc. 3 (2023).
- [3] L. Salgueiro, «A epopeia do começo da Gazeta de Física», *idem*, vol. 20, fasc. 1 (1997), 3-5.
- [4] A. Pereira e I. Serra, «A Gazeta de Física e a Física em Portugal», *idem*, vol. 21, fasc. 1 (1998), 7-11.
- [5] L. Salgueiro, «Armando Gibert (1914-1985)», *idem*, vol. 8, fasc. 4 (1985), 124-125.
- [6] J. Gaspar, «Armando Carlos Gibert (1914-1985), o fundador da Gazeta de Física», *idem*, vol. 30, fasc. 2-3, 12-13.
- [7] J. Gaspar e A. Simões, «A Recordar o Passado, a Pensar no Futuro: era uma vez uma Gazeta de Física», *idem*, vol. 30, fasc. 2-3, 14-16.
- [8] C. Aurretta e A.M. Nunes dos Santos, «Uma Conversa com Rómulo de Carvalho/ António Gedeão», *idem*, vol. 16, fasc. 1, 2-8.



Carlos Fiolhais licenciou-se em Física na UC (1978) e doutorou-se em Física Teórica na Universidade Goethe, Frankfurt (1982). É professor catedrático aposentado da UC. É autor de mais de 60 livros científicos, pedagógicos e de divulgação científica e de numerosos artigos científicos, pedagógicos e de divulgação. Ganhou os Prémios: Medalha de Mérito do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (2021), José Mariano Gago da SPA (2018), Ciência Viva-Montepio (2017), o Globo de Ouro de Mérito e Excelência em Ciência da SIC (2005), a Ordem do Infante D. Henrique (2005), Inovação do Fórum III Milénio (2006) e Rómulo de Carvalho da Universidade de Évora (2006). Foi director da Biblioteca Geral da UC, Coordenador da área do Conhecimento da Fundação Francisco Manuel dos Santos e Director do Rómulo - Centro Ciência Viva da UC. Dirige a colecção Ciência Aberta da Gradiva.